
ENSINO FUNDAMENTAL – 5º ANO – ENSINO RELIGIOSO VOLUME ÚNICO

Apostila do 5º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



ENSINO RELIGIOSO



AULA 03

DEVEMOS NOS RECORDAR CONTINUAMENTE DOS BENEFÍCIOS DIVINOS, GERAIS E PARTICULARES

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: *O homem, por causa do pecado, tornou-se insensível às beatitudes divinas. Ainda assim, Deus está, de maneira contínua, concedendo inúmeras graças e benefícios ao homem. A Graça Divina não deve encontrar resistência no homem, e este deve abandonar-se à Providência Santíssima. O pecado priva o homem ao amor de Deus. A Doutrina distingue o pecado em duas espécies: venial e mortal. Ambos incapacitam o homem do amor de Deus; o pecado mortal, porém, é mais grave em espécie e efeito. Para haver uma boa disposição do homem à Graça Divina, é necessário recordar continuamente os inúmeros benefícios que Deus concede e que seja manifestado na oração pessoal.*

DOS BENEFÍCIOS CONSTANTES E O ABANDONO À DIVINA PROVIDÊNCIA

“Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse-lhe: ‘Meu filho, vai trabalhar hoje na vinha’. Respondeu ele: ‘Não quero’. Mas, em seguida, tocado de arrependimento, foi. Dirigindo-se depois ao outro, disse-lhe a mesma coisa. O filho respondeu: ‘Sim, pai!’. Mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai? ‘O primeiro’ — responderam-lhe. E Jesus disse-lhes: ‘Em verdade vos digo: os publicanos e as meretrizes vos precedem no Reino de Deus! João veio a vós no caminho da justiça e não crestes nele. Os publicanos, porém, e as prostitutas creram nele. E vós, vendo isso, nem fostes tocados de arrependimento para crerdes nele’” (Mt 21, 28-32).



parábola que escolhemos para dar início a esta aula, diz muito sobre os benefícios que Deus concedeu ao seu povo e a cada um de nós. Vamos contextualizá-la: Jesus está às vésperas de Sua Paixão. No início do capítulo 21 do Evangelho de São Mateus, Jesus pede aos discípulos para irem à aldeia para que Lho tragam um jumentinho. Após a Sua entrada triunfal em Jerusalém, no domingo de Ramos, Jesus vai ao Templo e expulsa os vendilhões. A Casa

30 | Ensino Religioso

do Pai havia se tornado um covil de ladrões. Noutro dia, Jesus retorna ao Templo e os príncipes dos sacerdotes e os anciãos O interrogam sobre de onde provinha a Sua autoridade. Jesus retorquiu com uma questão: “De onde procedia o batismo de João? Do Céu ou dos homens?” (Cf. Mt 21, 25). Os sacerdotes e anciãos temem em responder a Jesus, por medo da autoridade provinda do Céu e do povo. Ora, Jesus não lhes responde diretamente, a não ser através da parábola que lemos.

Nenhum bem é concedido senão através da providência divina, que concorre para o benefício constate das almas. Deus fala aos homens. Falava aos nossos pais e fala nos dias de hoje. Deus falava quando não havia diretores espirituais ou autoridades religiosas e tampouco os diversos métodos. Diz São Paulo: “não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por Ele estabelecidas” (Rm 13, 1). Certamente, o Batismo de João provinha do Céu, pois ele recebera a autoridade para realizá-lo.

Mas João concorreu para o bem. A providência divina não encontrou resistência em sua alma para realizar a obra que aprouvera. João demonstrou sinais de humildade ao cumprir a vontade de Deus sobre os homens. Dizia o santo: “eu não sou digno de desatar-Lhe as sandálias dos pés” (Cf. Jo 1, 27; Mc 1, 7). Deus queria realizar uma obra e, como consequência, causar um benefício geral para os homens – a Salvação. Contudo, nem todos alcançaram os inúmeros benefícios concedidos por Deus, pois não se arrependeram.

Jesus dá sinais claros em Sua parábola sobre a Doutrina da Redenção e da Salvação.

No Antigo Testamento, o povo de Israel recebe de Deus a Aliança. Ela está resumida nos Dez Mandamentos da Lei, de modo que, a raça eleita pudesse cumprir os preceitos da Lei de Deus, para alcançar a Salvação. Na parábola de Cristo, o primeiro filho que é chamado para trabalhar na vinha, representa a Antiga Aliança, ou o Antigo Testamento. Jesus demonstra claramente o sinal do arrependimento, tão necessário à Salvação. O filho diz não querer ir, mas tomado de arrependimento, cumpre a vontade do pai. A doutrina do arrependimento toma forma no batismo de São João e alcança a sua plenitude em Cristo, através do Sacramento da Penitência ou da Reconciliação.

O outro filho diz sim ao pai, mas não vai. A este filho, são comparáveis todos aqueles que dão seu sim para Deus, mas não cumprem a Sua vontade. Por isso Jesus compara às prostitutas e aos publicanos aqueles que fazem a vontade de Deus, devido ao arrependimento.

Deus cumulou seu povo com bens inefáveis. Deus propõe o arrependimento e o perdão a todos e dá condições para que cada pessoa possa encontrá-Lo, desejando a reconciliação.

A Divina Vontade rege todas as coisas. Ao homem cabe uma digna e nobre disposição para corresponder à Graça Divina.

DOS MEIOS ADEQUADOS PARA SE CHEGAR AO AMOR PERFEITO DE CRISTO

Ao fim de cada dia, antes de nos deitarmos, devemos examinar nossa consciência, especialmente sobre os deveres que temos para com Deus, para com o próximo e para consigo. Deus convoca todos os seus filhos para a sua vinha, como lemos na passagem do Evangelho de São Mateus, capítulo 21. Este momento é crucial para examinarmos se temos correspondido ao Seu chamado, se estamos sendo ou fomos omissos ou negligentes.

Dividimos estes aspectos em três pontos principais para examinarmos diariamente a nossa consciência:

1. Quanto aos deveres para com Deus: Omissões ou negligências nos atos de piedade; irreverências na Igreja; distrações voluntárias nas orações; resistência à graça; juramentos; murmurações; falta de confiança e resignação.

2. Quanto aos deveres para com o próximo: Juízos temerários; desprezo; ódio; inveja; desejo de vingança; disputa; injúrias; dano nos bens ou na reputação alheia; mau exemplo; escândalo. Falta de obediência, de respeito, de caridade.

3. Quanto aos deveres para consigo mesmo: Vaidade; respeito humano; mentiras. Pensamentos, desejos, palavras e ações, contrários à pureza. Intemperança; cólera; impaciência; vida inútil e sensual; preguiça de cumprir os deveres do próprio estado.

Lembramos que é indispensável ao fiel recorrer ao Sacramento da Reconciliação, confessando seus pecados o quanto antes. Vamos aprender um pouco mais sobre a Doutrina da Igreja, acerca do pecado e da confissão.

A DOCTRINA CRISTÃ

Quantas espécies há de pecado atual?

Há duas espécies de pecado atual: o mortal e o venial.

Que é o pecado mortal?

O pecado mortal é uma transgressão da lei divina, pela qual se falta gravemente aos deveres para com Deus, para com o próximo, ou para com nós mesmos.

Por que se diz pecado mortal?

Diz-se pecado mortal porque dá a morte à alma, fazendo-a perder a graça santificante, que é a vida da alma, como a alma é a vida do corpo.

Que males causa à alma o pecado mortal?

O pecado mortal:

1º priva a alma da graça e da amizade de Deus;

2º faz com que ela perca o Céu;

3º priva-a dos merecimentos adquiridos e torna-a incapaz de adquirir novos;

4º torna a alma escrava do demônio;

5º torna-a merecedora do Inferno e também dos castigos desta vida.

Além da gravidade da matéria, que mais é necessário para constituir um pecado mortal?

Além da gravidade da matéria, para constituir um pecado mortal requer-se a plena advertência desta gravidade, e a vontade deliberada de cometer o pecado.

Que é o pecado venial?

O pecado venial é uma leve transgressão da lei divina, pela qual se falta levemente a algum dever para com Deus, para com o próximo, ou para com nós mesmos.

Por que é chamado venial?

Porque é leve em comparação com o pecado mortal; porque não nos faz perder a graça divina; e porque Deus facilmente o perdoa.

Então não se deve fazer grande caso do pecado venial?

Isto seria um erro enorme, porque o pecado venial contém sempre uma ofensa a Deus, e causa prejuízos não pequenos à alma.

Que prejuízos causa o pecado venial?

O pecado venial:

1º enfraquece e esfria em nós a caridade;

2º dispõe-nos para o pecado mortal;

3º faz-nos merecedores de grandes penas temporais, neste mundo ou no outro.

COMO SÃO FRANCISCO LIVROU O FRADE QUE ESTAVA EM PECADO COM O DEMÔNIO

Estando certa vez São Francisco em oração no convento da Porciúncula, viu, por divina revelação, todo o convento cercado e assediado pelos demônios, como se fosse por um grande exército.

Nenhum demônio podia entrar dentro do convento; porque aqueles frades eram de tanta santidade, que os demônios não tinham os meios de entrar neles. Mas, perseverando, um dia um daqueles frades se scandalizou com um outro, e pensava no seu coração como poderia acusá-lo e vingar-se dele.

Insistindo neste mau pensamento, o demônio, achou a porta aberta, entrou no convento e montou no pescoço daquele frade. Vendo isto o piedoso e solícito pastor – São Francisco –, o qual velava sempre pelo seu rebanho, que o lobo entrara para devorar sua ovelha, mandou imediatamente chamar à sua presença aquele frade e lhe ordenou que

logo deveria descobrir o veneno do ódio concebido contra o próximo, pelo qual estava nas mãos do inimigo.

Atemorizado, por se ver assim compreendido pelo santo pai, descobriu todo o veneno e rancor. Reconheceu sua culpa e pediu-lhe humildemente a penitência como misericórdia, e isto feito, absolvido que foi do pecado e recebendo a penitência, imediatamente diante de São Francisco o demônio se foi.

O frade, livre das mãos da cruel besta, pela bondade do bom pastor, agradeceu a Deus, e, voltando corrigido e ensinado ao redil do santo pastor, viveu depois em grande santidade, em louvor de Cristo. Amém.

LIÇÃO PIEDOSA

Procure responder, em seu caderno, as questões abaixo:

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 03 – Devemos nos recordar continuamente dos benefícios divinos, gerais e particulares

Deus nos concede, diariamente, inúmeros benefícios. Podemos fazer uma lista, dividindo em benefícios particulares (os que são concedidos particularmente para mim) e os benefícios gerais (os que são concedidos para muitos).

Procuraremos fazer em forma de tabela, da seguinte maneira:

Benefícios Particulares	Benefícios Gerais

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ah! Meu Jesus, se me quisésseis agora pagar segundo as obras que fiz, não receberia em pagamento senão o inferno. Quantas vezes eu mesmo escrevi a minha condenação àquele lugar de tormentos! Agradeço-Vos a paciência que tivestes em me suportar. Ó meu Deus, se devesse agora comparecer no vosso tribunal, que conta daria de toda a minha vida? “Não entreis em juízo com vosso servo”. Esperai, Senhor, um pouco; não me julgueis ainda! Já que tantas misericórdias me tendes prodigalizado até ao presente, concedei-me ainda esta: dai-me uma grande dor de meus pecados. Arrependo-me, ó Bem supremo, de Vos ter tantas vezes desprezado. Amo-Vos sobre todas as coisas.

Perdoai-me, Eterno Pai, pelo amor de Jesus Cristo e pelos seus merecimentos dai-me a santa perseverança. Tudo espero, meu Jesus, do vosso sangue. Maria Santíssima, em vós confio. Lançai, ó minha Mãe, um olhar sobre a minha miséria e tende piedade de mim.

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 08

JESUS CRISTO MERECE SER AMADO PELOS NOSSOS SACRIFÍCIOS PARTICULARES

Orações iniciais, descritas conforme o início do conteúdo desta disciplina.

Sumário: *A última aula desta apostila fala da renúncia às coisas temporais. Para isto, é necessário o conhecimento de si mesmo a evitar todo apego aos bens materiais e buscar uma vida orientada pelo Espírito Santo. É o Paráclito que ilumina a alma e faz refletir virtudes como a caridade, a alegria, a paz, a paciência, entre outras. São João da Cruz nos dá bons conselhos sobre a renúncia aos bens temporais e a importância de direcionar a alegria para o serviço a Deus. Por fim, concluímos com o exemplo de São Domingos Sávio, que instruído por Dom Bosco, alcançou a plenitude da vida por meio de sacrifícios particulares.*

A RENÚNCIA DAS COISAS TEMPORAIS

“Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse-lhe: ‘Meu filho, vai trabalhar hoje na vinha’. Respondeu ele: ‘Não quero’. Mas, em seguida, tocado de arrependimento, foi.

Dirigindo-se depois ao outro, disse-lhe a mesma coisa. O filho respondeu: ‘Sim, pai!’. Mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?” (Mt 21, 28-31).



“Enquanto caminhavam, um homem lhe disse: ‘Senhor, te seguirei para onde quer que vás’. Jesus replicou-lhe: ‘As raposas têm covas e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça’. A outro disse: ‘Segue-me’. Mas ele pediu: ‘Senhor, permite-me ir primeiro enterrar meu pai’. Mas Jesus disse-lhe: ‘Deixa que os mortos enterrem seus mortos; tu, porém, vai e anuncia o Reino de Deus’. Um outro ainda lhe falou: ‘Senhor, te seguirei, mas permite primeiro que me despeça dos que estão em casa’. Mas Jesus disse-lhe: ‘Aquele que põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus’” (Lc 9, 57-62).



quele que entrou pela porta principal da Igreja, ou seja, todo batizado, deve estar muito atento ao seu coração! Esta pessoa, também considerada homem espiritual, é aquela que morreu para as coisas terrenas e agora vive para o Reino dos Céus.

Porque aquele que vive pela carne, morrerá pela carne e aquele que vive pelo espírito, viverá pelo espírito. A carne encontrará a corrupção, o espírito, a vida! “Ora, a aspiração da carne é a morte, enquanto a aspiração do espírito é a vida e a paz” (Rm 8, 6).

Esta aula, portanto, se dedicará a formar “homens” espirituais, ou seja, aqueles que tem o privilégio de buscar a satisfação do Senhor e não a da carne.

“Digo, pois: deixai-vos conduzir pelo Espírito, e não satisfareis os apetites da carne. Porque os desejos da carne se opõem aos do Espírito, e estes aos da carne; pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fareis o que queríeis” (Gl 5, 16-17).

Quando opomos a nossa vontade e deixamos que a Vontade de Cristo seja maior, estamos procurando a satisfação de Cristo.

Diz Jesus: “Sem mim nada podeis fazer” (Jo 15, 5). Ora, “Deus é amor” (1 Jo 4, 8), e tudo o que há no mundo, procede do mundo e não do Pai (Cf. 1 Jo 2, 16). Diz São João: “Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai” (1 Jo 2, 15).

Vamos entender o que é próprio do espírito.

“O fruto do Espírito é caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, brandura, temperança. Contra estas coisas não há Lei” (Gl 5, 22-23).

Vamos conhecer os frutos do Espírito Santo:

Caridade: a caridade é o dom mais elevado. É o próprio amor, e sinal da comunhão com Cristo. “Nisto temos conhecido o amor: (Jesus) deu sua vida por nós. Também nós outros devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos” (1 Jo 3, 16).

Alegria: a alegria é o entendimento e a profunda sensação de contentamento e regozijo que vem da presença de Deus nas nossas vidas. É uma alegria espiritual que vai além de circunstâncias externas. É uma manifestação da confiança e da esperança em Deus. A Santíssima Virgem Maria expressou essa alegria ao cantar o Magnificat: “Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador” (Lc 1, 46-47).

Paz: a paz refere-se à tranquilidade interior e à harmonia que vêm da confiança em Deus. A paz diz respeito não a uma ausência de problemas externos, mas num estado de espírito, capaz de enfrentar desafios e adversidades com serenidade e fortaleza. Disse Jesus: “mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, irá ensinar-vos todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize!” (Jo 14, 26-27).

Paciência: a paciência é a virtude que suporta dificuldades, adversidades e provações com mansidão e perseverança. Esta virtude nos impulsiona a esperar com confiança nos planos de Deus e a não desistir facilmente quando enfrentamos obstáculos. *“Sofre as demoras de Deus; dedica-te a Deus, espera com paciência, a fim de que no derradeiro momento tua vida se enriqueça”* (Eccl 2, 3).

Afabilidade: a afabilidade, também conhecida como amabilidade, refere-se a virtude de ser amável, gentil e compassivo com os outros. É a disposição de tratar os outros com bondade e consideração, independentemente de como eles nos tratam. *“E Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem”* (Lc 23, 34).

Bondade: a bondade é a virtude de ser bom, generoso e benevolente. Envolve fazer o bem aos outros de maneira desinteressada e ajudar aqueles que estão em necessidade. É uma virtude que reflete o amor misericordioso de Deus pelos Seus filhos. *“Amai os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem daí esperar nada”* (Lc 6, 35).

Fidelidade: a fidelidade refere-se à lealdade, confiabilidade e compromisso com Deus e com os outros. É a virtude de ser fiel às promessas e compromissos feitos, mesmo quando enfrentamos desafios ou tentações. *“Dizei somente: ‘Sim’, se é sim; ‘não’, se é não. Tudo o que passa além disso vem do Maligno”* (Mt 5, 37). A Parábola dos Talentos também é um excelente exemplo de fidelidade (Mt 25, 14-30).

Brandura: a brandura, também conhecida como a virtude da mansidão, é a qualidade de ser gentil, suave e não violento. Envolve o controle das emoções e a capacidade de responder a situações difíceis com compaixão e paciência. (Jesus) *“foi maltratado e resignou-se; não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro, e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca”* (Is 53, 7).

Temperança: a temperança é a virtude que envolve o autocontrole e a moderação. Refere-se à capacidade de evitar excessos e viver uma vida equilibrada e disciplinada. Isso inclui controlar os desejos e apetites naturais de forma justa e adequada. *“Ouvi e compreendei. Não é aquilo que entra pela boca que mancha o homem, mas aquilo que sai dele. Eis o que mancha o homem”* (Mt 15, 11).

DOS CONSELHOS DE SÃO JOÃO DA CRUZ A RESPEITO DA RENÚNCIA DOS BENS TEMPORAIS

No caminho da piedade, devemos nos deixar envolver pelos conselhos de São João da Cruz a respeito da renúncia dos bens temporais.

Devemos evitar o apego aos bens temporais, de modo que eles tomem raízes profundas em nossas vidas. Até mesmo um pequeno apego pode, com o tempo, se transformar em um grande obstáculo para o crescimento espiritual.

Este princípio vai ao encontro com aquilo que Nosso Senhor Jesus Cristo disse “Quem é fiel no pouco também o será no muito” (Lc 16, 10). Somos lembrados da

importância da fidelidade nas pequenas coisas, as quais pavimentam o caminho para a confiança em questões maiores.

São João da Cruz adverte-nos do perigo das pequenas faltas que, ao serem ignoradas, abrem a porta do coração para maiores transgressões.

Uma obra começada já se dá pela metade acabada. Isto quer dizer que tanto uma ação virtuosa origina-se pelo bom hábito quanto o pecado se origina pelo mau hábito.

Por isso, nada deve alegrar o nosso coração, a não ser aquilo que provém de Deus. “Se abundardes em riquezas, não ponhais nelas o coração” (Sl 61, 11). Isto serve como um lembrete de que a verdadeira riqueza não reside nos bens materiais, mas naquilo que a Providência Divina provê.

A renúncia dos bens temporais, segundo São João da Cruz, não é apenas um ato de privação, mas um caminho para alcançar uma liberdade maior. Esta liberdade se manifesta numa confiança profunda em Deus. O desapego traz clareza de juízo, tranquilidade de espírito e riquezas espirituais inestimáveis.

O coração desapegado é livre. Ao contrário, o coração que se apega à terra e aos prazeres que ela oferece, é impedido de alcançar os bens espirituais mais elevados.

Ao deixarmos nosso coração livre para Deus, atraímos Suas misericórdias e graças. A renúncia dos bens temporais é uma prova do nosso amor para com Deus, a fim de alcançar um relacionamento mais íntimo e amoroso com Ele, que é a verdadeira e única riqueza que podemos alcançar.

O CAMINHO DA SANTIDADE PERCORRIDO POR SÃO DOMINGOS SÁVIO

Domingos Sávio percorreu um caminho de santidade, orientado por Dom Bosco, que lhe disse: “Quero te dar uma fórmula da santidade. Esteja bem atento. **Primeiro:** alegria. Aquilo que perturba e tira a paz não vem do Senhor. **Segundo:** deveres de estudo e de oração.

Atenção na escola, empenho nos estudos e nas orações. Tudo isso não por ambição, para fazer-te notado ou para que te elogiem, mas por amor do Senhor, e para te tornares um verdadeiro homem. **Terceiro:** fazer o bem aos outros. Ajuda os teus companheiros sempre, mesmo à custa de sacrifícios. Aqui está toda a santidade”.



Tomado pela tuberculose aos 14 anos, voltou à casa dos pais, onde morreu serenamente, às 22h de uma segunda-feira, 9 de março de 1857, exclamando: **“Adeus queridos pais. Estou tendo uma visão linda! Que lindo!”**

Domingos Sávio foi beatificado em 1950 e canonizado em 12 de junho de 1954 pelo Papa Pio XII. Ele é o padroeiro das grávidas, das pessoas que sofrem falsas acusações e dos cantores do coro da Igreja.

LIÇÃO PIEDOSA

Faça uma lista em seu caderno, dos itens abaixo, seguindo os conselhos de Dom Bosco para alcançar a santidade, conforme mencionado no texto acima.

Primeiro: Alegria. *“Aquilo que perturba e tira a paz não vem do Senhor”.*

- a) O que me perturba?
- b) O que eu faço que perturba os outros?
- c) O que me tira a paz?
- d) O que eu faço que tira a paz dos outros?

Segundo: Deveres de estudo e de oração. *“Tudo isso não por ambição, para fazer-te notado ou para que te elogiem, mas por amor do Senhor, e para te tornares um verdadeiro homem”.*

- a) Quais os meus deveres de estudo? Tenho cumprido fielmente?
- b) Quais os meus deveres em casa? Tenho cumprido fielmente?
- c) Quais os meus deveres com a religião? Tenho cumprido fielmente?

Terceiro: Fazer o bem aos outros. *“Ajuda os teus companheiros sempre, mesmo à custa de sacrifícios”.*

- a) Tenho feito o bem aos meus pais?
- b) Tenho feito o bem aos meus amigos e parentes?
- c) Tenho feito o bem aos meus inimigos?

“Aqui está toda a santidade”.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Minha vida mesma ponho nas Vossas mãos e aceito a morte que me destinais; aceito igualmente a morte de meus parentes e amigos e tudo o que quiserdes. Quero também tudo o que quereis no que diz respeito ao meu bem espiritual. Desejo Vos amar com todas as minhas forças nesta vida e ir Vos amar no Paraíso como Vos amam os Serafins; mas contente fico com o que bem quiserdes conceder-me. Se não quereis dar-me senão um só

grau de amor, graça e glória, não quero mais do que isto, porque Vós assim o quereis. Prefiro o cumprimento de Vossa vontade a todos os bens.

Numa palavra, ó meu Deus, de mim e de tudo o que me pertence, disponde como for Vossa vontade; com a minha não tendes consideração alguma, pois só quero o que Vós quereis. Qualquer que seja o tratamento que me deis, amargo ou doce, agradável ou penoso, aceito-o e abraço-o, porque tanto um como outro me virá de vossa mão.

— Aceito, meu Jesus, de maneira especial a morte que me espera e todas as penas que devem acompanhá-la, no lugar e momento que for vossa vontade. Unindo-as à Vossa santa morte, ó meu Salvador, Vo-las ofereço em testemunho de meu amor a Vós. Quero morrer para Vos agradar e cumprir vossa divina vontade.

— Ó Maria, Mãe de Deus, obtende-me a santa perseverança.

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 10

A COMUNHÃO DOS SANTOS

Sumário: Nesta aula entraremos num itinerário de estudos para conhecer a doutrina católica com a ajuda do *Catecismo Ilustrado* de São Pio X, continuando com o 9º Artigo do Credo – “Creio na Comunhão dos Santos”. Esta comunhão faz da Igreja uma família que participa de todos os bens espirituais. Os Santos são todos os fiéis batizados que participam dos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo, da Virgem Santíssima, dos Sacramentos, do Santo Sacrifício da Missa, das orações e das boas obras. Veremos, neste estudo, todos os que fazem parte desta comunhão e onde se encontram; a quem se destinam as orações e aqueles que não podem participar destes bens e porquê.

ORAÇÃO INICIAL

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísitā,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, péctora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritalís únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patrénæ délixteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,
Infírma nostri córporis

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras
inspira.
Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações

Virtúte firmans pérpetim.
Hostem repéllas lóngius,
Pacémque dones prótinus;
Dúctore sic te prævio
Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

e nossos corpos enfermos sustentai
com vossa eterna virtude.
O inimigo repeli para longe
e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos
procede,
sempre acreditemos. Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém.

Pela intercessão de São Pio X, peço a Deus a graça de conhecer, entender e viver a doutrina da Santa Igreja Católica contida neste catecismo. Amém.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

9º ARTIGO (CONTINUAÇÃO): NA COMUNHÃO DOS SANTOS

1. Estas palavras: ‘creio na comunhão dos santos’ significam que os bens espirituais da Igreja são comuns a todos os seus membros de uma mesma família ou de um mesmo Corpo.

2. A palavra comunhão quer dizer aqui comunidade. Assim como há comunidade de bens entre todos os membros de uma mesma família, assim também há na Igreja comunidade de bens espirituais entre todos aqueles que a compõem.

3. Dá-se o nome de santos, não só aos bem-aventurados que estão no Céu e às almas do Purgatório, como ainda aos fiéis da Terra, porque foram santificados pelo Batismo e são chamados a viver uma vida santa.

4. Os bens espirituais da Igreja são: os merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, da Santíssima Virgem e dos Santos, os Sacramentos, o Santo Sacrifício da Missa, as orações e as boas obras.

5. A comunhão dos Santos não existe apenas entre os fiéis que vivem sobre a Terra, mas ainda entre a Igreja Triunfante, a Igreja Militante e a Igreja Padecente.

6. A Igreja Triunfante é a reunião dos Santos que triunfaram com Jesus Cristo no Céu.

7. A Igreja Militante é a reunião dos fiéis que combatem na Terra contra os inimigos da salvação.

8. A Igreja Padecente é a reunião das almas dos justos que acabam de expiar as suas culpas nas penas do Purgatório.

9. O Purgatório é este lugar de sofrimentos, onde as almas dos justos acabam de expiar as suas culpas antes de entrar no Céu.

10. Estão no Purgatório aqueles que morreram em estado de graça, não se achando, todavia, completamente isento de pecados veniais ou que não satisfizeram ainda inteiramente a justiça de Deus.

11. A existência do Purgatório é certa. Com efeito, Jesus Cristo diz no Evangelho que as blasfêmias contra o Espírito Santo não serão perdoadas neste mundo e nem no outro. Nosso Senhor dá-nos assim a entender que outros pecados serão perdoados depois desta vida. Ora, não o podem ser no Céu onde não entra o pecado; nem no Inferno, onde não há perdão. Portanto, serão perdoados no Purgatório.

12. Achamo-nos em comunhão com os Santos que estão no Céu enquanto oramos por eles, e eles intercedem por nós.

13. Estamos em comunhão com as almas do Purgatório, enquanto as aliviemos com as nossas orações, as nossas boas obras, pelas indulgências e, sobretudo, pelo Santo Sacrifício da Missa.

14. As orações que ordinariamente se rezam para as almas do Purgatório são o ofício dos mortos, o salmo *De Profundis* e a invocação ‘que as almas dos fiéis defuntos descansem em paz pela misericórdia de Deus’.

15. Os fiéis da Terra estão em comunhão entre si enquanto cada um deles aproveita das orações e boas obras que se fazem em toda a Igreja.

16. Nem todos participamos destes bens no mesmo grau, que é maior ou menos segundo os nossos merecimentos.

17. Os próprios pecadores têm uma qualquer parte nesta comunhão de bens espirituais, de que lhes advêm graças que podem aproveitar para se converterem.

18. Não participam de modo algum dos bens espirituais da Igreja aqueles que não são membros dela como os hereges, os cismáticos e excomungados.

19. Por estas palavras ‘Fora da Igreja não há salvação’, devemos entender que é absolutamente impossível a salvação àqueles que, voluntariamente e de má fé, se conservam fora da verdadeira Igreja.

EXPLICAÇÃO DA GRAVURA

20. Representa esta gravura a comunicação dos Santos, na multidão dos Santos e dos Anjos que estão no Céu, nos fiéis da Terra e nas almas do Purgatório.

21. Na parte superior da gravura, os Anjos e os Santos adoram as Três Pessoas da Santíssima Trindade, rogando-lhes pelos fiéis que vivem sobre a Terra.

22. Ao centro, estes fiéis assistem ao Santo Sacrifício da Missa, invocando os Santo do Céu, orando uns pelos outros e pedindo a libertação das almas do Purgatório.

23. O plano inferior representa o Purgatório. As águas refrescantes que os dois Anjos derramam sobre as almas simbolizam o alívio que se lhes obtêm pelo Santo Sacrifício da Missa.

LIÇÃO PIEDOSA

1. O que significa a Comunhão dos Santos?
2. Quem faz parte da Comunhão dos Santos?
3. Pelos méritos de quem recebemos a participação nessa Comunhão dos Santos?
4. Existe o Purgatório? Para que serve?

5. Quem está fora da Comunhão dos Santos?



ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

CREDO

Credo in Deum Patrem omnipoténtem,
Creatórem cæli et terræ;
et in Iesum Christum, Fílium eius
únicum,
Dóminum nostrum,
qui concéptus est de Spíritu Sancto,
natus ex María Vírgine:
passus sub Póntio Piláto,
crucifíxus, mórtuus, et sepúltus,
descéndit ad ínferos,
tértia die resurréxit a mórtuis,
ascéndit ad cælos,
sedet ad délixeram Dei Patris
omnipoténtis,
inde ventúrus est iudicáre vivos et
mórtuos.

Credo in Spíritum Sanctum,
sanctam Ecclésiám cathólicam,
sanctórum communióem,
remissióem peccatórum,
carnis resurrectiόem,
vitam ætérrnam. Amen.

ANGELE DEI

Angele Dei,
qui custos es mei,
me tibi commíssum
pietáte supérna,
illúmina, custódi, rege
et gubérna. Amen.

CREDO

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do Céu e da Terra;
E em Jesus Cristo, um só seu Filho,
Nosso Senhor;
o qual foi concebido do Espírito Santo,
nasceu de Maria Virgem;
padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos;
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu aos Infernos;
ao terceiro dia ressurgiu dos mortos;
subiu aos Céus,
está sentado à mão direita de Deus Pai
todo-poderoso,
de onde há de vir a julgar os vivos e os
mortos.

Creio no Espírito Santo;
na Santa Igreja Católica,
na Comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna. Amém.

SANTO ANJO

Santo Anjo do Senhor,
meu zeloso guardador;
já que a ti me confiou
a piedade divina,
sempre me rege, guarda,
governa e ilumina. Amém.

CRUX SACRA

Crux Sacra Sit Mihi Lux.

Non Draco Sit Mihi Dux.

Vade Retro Satana!

Nunquam Suade Mihi Vana.

Sunt Mala Quae Libas.

Ipse Venena Bibas.

SANCTE MICHAEL

ARCHÁNGELE

Sancte Michael Archángle,

defénde nos in práelio,

contra nequítiam et insídias

diáboli esto praesídium.

Imperet illi Deus,

súplices deprecámur,

tuque, Princeps milítiae caeléstis,

sátanam aliósque spíritus

malignos,

qui ad perditionem animárum

pervagántur in mundo,

divina virtúte in inférnum

detrúde.

Amen.

A CRUZ SAGRADA

A Cruz Sagrada seja minha luz.

Não seja o dragão o meu guia.

Retira-te Satanás!

Nunca me aconselhes coisas vãs!

É mau o que me ofereces!

Bebe tu mesmo o teu veneno!

SÃO MIGUEL ARCANJO

São Miguel Arcanjo,

defendei-nos no combate,

sede nosso refúgio contra a

maldade

e as ciladas do demônio.

Ordene-lhe Deus,

instantemente o pedimos,

e vós príncipe da milícia

celeste,

pelo Divino Poder,

precipitai no inferno a Satanás

e a todos os espíritos malignos,

que andam pelo mundo

para perder as almas.

Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 14

10º ARTIGO DO Credo – “CREIO NA REMISSÃO DOS PECADOS”

Sumário: Veremos neste estudo o 10º Artigo do Credo – Creio na remissão dos pecados. Assim como Deus nos permite estarmos sempre postos à prova para nos aperfeiçoar e fazer vencermos nossas fraquezas, Ele nos dá um grande remédio para curar nossas feridas. Pelas nossas quedas, pelas mãos da Sua Igreja, Ele nos concede o perdão através dos Bispos e Sacerdotes. Os Sacramentos do Batismo e da Penitência realizam uma obra restauradora que nos ressuscita da morte para a vida; e a Igreja, através de todos os que a ela pertencem com fidelidade e recebem este mandato de Cristo, levam e distribuem este benefício ao mundo do qual também somos favorecidos.

ORAÇÃO INICIAL

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísita,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, péctora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritalís únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patérnæ délixteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras
inspira.

Infúnde amórem córdibus,
Infírma nostri córporis
Virtúte firmans pérpetim.
Hostem repéllas lóngius,
Pacémque dones prótinus;
Dúctore sic te prævio
Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;

Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai
com vossa eterna virtude.
O inimigo repeli para longe
e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos
procede,
sempre acreditemos. Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,

Benedicta tu in mulieribus, et benedictus fructus ventris tui, Iesus.	bendita sois Vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Sancta Maria, Mater Dei, ora pro nobis peccatoribus, nunc et in hora mortis nostrae. Amen.	Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

O SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

10º ARTIGO: CREIO NA REMISSÃO DOS PECADOS

1. cremos por este artigo: 1º que podemos alcançar de Deus a remissão de nossos pecados; 2º que Jesus Cristo deixou na sua Igreja remédio para perdoar toda a sorte de pecado.

2. Podemos alcançar o perdão de todos os pecados, por mui graves e enormes que sejam.

3. Deus perdoa os pecados por meio dos ministros da Igreja a quem Jesus Cristo conferiu esse poder. Esses ministros são os bispos e os sacerdotes.

4. Recebemos o perdão dos pecados principalmente pelos Sacramentos do Batismo e da Penitência. O pecado original é-nos perdoado pelo Batismo e os pecados mortais pelo Sacramento da Penitência; e também pela contrição perfeita acompanhada do voto de nos confessarmos.

5. Os pecados veniais podem ser perdoados sem o ministério exterior da Igreja; além dos Sacramentos, as orações, as esmolas e outras boas obras podem obter a remissão deles.

6. Os pecados são perdoados pelos merecimentos de Jesus Cristo.

7. O benefício da remissão dos pecados é uma obra não inferior à criação do mundo e ao ressuscitar dos mortos.

8. Só Deus é que pode perdoar os pecados. Sendo Jesus Cristo Deus, tinha também aquele poder, tinha-o também como homem, porque a natureza humana estava unida nele à divindade, e vemos no Evangelho que usou muitas vezes daquele poder. Como primeiro exemplo, está a cura do parálítico. Um dia que Jesus estava em Cafarnaum, vieram a Ele trazendo um parálítico conduzido às costas por quatro homens, e como não pudessem pô-lo diante d'Ele por ser muita a gente, destelharam a casa onde estava, e tendo feito uma abertura, arriaram o leito onde jazia o parálítico. E quando Jesus viu a fé deles, disse ao parálítico: Filho, perdoados te são os teus pecados". E estavam ali assentados alguns dos escribas que lá nos seus corações estavam dizendo: "Como fala assim este homem? Ele diz uma blasfêmia. Quem pode perdoar pecados senão só Deus? Conhecendo logo no seu espírito o que eles pensavam desta maneira dentro de si, lhes disse: 'Por que estais vós pensando isso dentro de vossos corações? Qual é mais fácil: dizer ao parálítico os teus pecados estão perdoados ou dizer "Levanta-te, toma o teu leito e anda? Ora, para que

saibais que o Filho do Homem tem na terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico) a ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e anda. E no mesmo ponto, ele se levantou e, tomando o seu leito, se foi à vista de todos de maneira que se admiraram todos e louvaram a Deus dizendo: “Nunca vimos tal coisa! (Mc 11,3-13).

9. Na sua infinita bondade, Nosso Senhor comunicou esse poder a Pedro, e, no dia mesmo da sua ressurreição, a todos os Apóstolos e, por eles, a seus sucessores legítimos.

Veio Jesus pelas partes da Cesareia de Filipe e fez a seus discípulos esta pergunta, dizendo: ‘Quem dizem os homens quem é o Filho do Homem?’ E eles responderam: ‘uns dizem que é João Batista, outros que é Elias, outros que é Jeremias ou algum dos profetas’. Disse-lhes Jesus: ‘E vós, quem dizeis que sou eu?’. Respondendo, Simão Pedro disse: ‘Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo’.

E respondendo, Jesus lhe disse: ‘Bem-aventurado és, Simão, filho de João, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isso, mas sim meu Pai que está nos céus. E também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que desatares sobre a terra, será desatado também nos céus’ (Mt 16, 13-19.)

Na tarde deste dia (da ressurreição), estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se achavam juntos, por medo que tinham dos judeus, veio Jesus e pôs-se em pé no meio deles, e lhes disse: ‘a paz seja convosco’. E dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se, pois, os discípulos de terem visto a Jesus. E Ele lhes disse uma segunda vez: ‘a paz esteja convosco. Assim como o Pai me enviou a mim, também eu vos envio a vós’. Tendo dito estas palavras, assoprou sobre eles, e lhes disse: “Recebei o Espírito Santo; aos que vós perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e aos que vós os retiverdes, ser-lhes-ão retidos (Jo 20, 19-23.)

EXPLICAÇÃO DA GRAVURA

10. A gravura representa a São Pedro recebendo de Nosso Senhor as chaves, com o poder de fechar e de abrir, de ligar e de desatar, isto é, de perdoar ou não os pecados.

COMENTÁRIO

Neste Artigo do Credo da nossa Fé Católica a qual professamos, está contido o benefício da verdadeira misericórdia dada por Deus, pois, através desses Sacramentos, acompanhados de verdadeiro arrependimento e contrição, os pecados são perdoados e apagados para sempre da nossa história. Dizemos verdadeira misericórdia porque nossos pecados são perdoados para sempre e devem ser reparados através de uma boa penitência e das obras de caridade. Quando se trata da falsa misericórdia, o falso pastor nos engana dizendo que Deus acolhe os nossos pecados e nos priva da conversão, do arrependimento e do perdão.



LIÇÃO PIEDOSA

1. Vamos ler mais de uma vez este Artigo e memorizar para sempre o seu conteúdo.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

CREDO

Credo in Deum Patrem omnipoténtem,
Creatórem cæli et terræ;
et in Iesum Christum, Fílium eius únicum,
Dóminum nostrum,
qui concéptus est de Spíritu Sancto,
natus ex María Vírgine:
passus sub Póntio Piláto,
crucifíxus, mórtuus, et sepúltus,
descéndit ad íferos,
tértia die resurréxit a mórtuis,
ascéndit ad cælos,
sedet ad délixeram Dei Patris
omnipoténtis,
inde ventúrus est iudicáre vivos et
mórtuos.

Credo in Spíritum Sanctum,
sanctam Ecclésiám cathólicam,
sanctórum communióem,
remissióem peccatórum,
carnis resurrectionem,
vitam ætérrnam.

Amen.

ANGELE DEI

Angele Dei,
qui custos es mei,
me tibi commíssum
pietáte supérna,

CREDO

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do Céu e da Terra;
E em Jesus Cristo, um só seu Filho,
Nosso Senhor;
o qual foi concebido do Espírito Santo,
nasceu de Maria Virgem;
padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos;
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu aos Infernos;
ao terceiro dia ressurgiu dos mortos;
subiu aos Céus,
está sentado à mão direita de Deus Pai
todo-poderoso,
de onde há de vir a julgar os vivos e os
mortos.

Creio no Espírito Santo;
na Santa Igreja Católica,
na Comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna.

Amém.

SANTO ANJO

Santo Anjo do Senhor,
meu zeloso guardador;
já que a ti me confiou
a piedade divina,

illúmina, custódi,
rege et gubérna.
Amen.

CRUX SACRA

Crux Sacra Sit Mihi Lux.
Non Draco Sit Mihi Dux.
Vade Retro Satana!
Nunquam Suade Mihi Vana.
Sunt Mala Quae Libas.
Ipse Venena Bibas.

SANCTE MICHAEL ARCHÁNGELE

Sancte Michael Archángele,
defénde nos in práelio,
contra nequítiam et insídias
diáboli esto praesídium.
Imperet illi Deus,
súpplices deprecámur,
tuque, Princeps milítiae
caeléstis,
sátanam aliósque spíritus
malignos,
qui ad perditionem animárum
pervagántur in mundo,
divina virtúte in inférnum
destrúde.
Amen.

sempre me rege, guarda,
governa e ilumina.
Amém.

A CRUZ SAGRADA

A Cruz Sagrada seja minha luz.
Não seja o dragão o meu guia.
Retira-te Satanás!
Nunca me aconselhes coisas vãs!
É mau o que me ofereces!
Bebe tu mesmo o teu veneno!

SÃO MIGUEL ARCANJO

São Miguel Arcanjo,
defendei-nos no combate,
sede nosso refúgio contra a
maldade
e as ciladas do demônio.
Ordene-lhe Deus,
instantemente o pedimos,
e vós príncipe da milícia
celeste,
pelo Divino Poder,
precipitai no inferno a Satanás
e a todos os espíritos malignos,
que andam pelo mundo
para perder as almas.
Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 18

CREIO NA RESSURREIÇÃO DA CARNE

Sumário: *Este Artigo do Credo está muito bem apresentado neste texto de São Pio X, pois esclarece os dados mais elementares e os mais importantes da ressurreição e da vida eterna com Deus ou do sofrimento eterno com os demônios. O fim último da nossa vida, ou seja, a razão da nossa vida, é conquistar a vida eterna com Deus, seus Anjos e seus Santos. Por isto, este Artigo e seus ensinamentos devem ficar gravados em nossa memória e ser a razão da nossa vida.*

ORAÇÃO INICIAL

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísita,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, péctora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritalis únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patérnæ délixteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,
Infírma nostri córporis
Virtúte firmans pérpetim.

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras
inspira.
Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai

Hostem repéllas lóngius,
Pacémque dones prótinus;
Dúctore sic te prævio
Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

com vossa eterna virtude.
O inimigo repeli para longe
e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos
procede,
sempre acreditemos. Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre,
Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém.

11º ARTIGO: CREIO NA RESSURREIÇÃO DA CARNE

1. Este Artigo nos ensina que, no fim do mundo, todos os homens hão de ressuscitar tomando cada um o mesmo corpo que antes tinha.

2. Isso é possível pela onipotência divina, a qual nada é impossível.

3. Dizemos a ressurreição da carne e não do homem todo, para denotar que a alma não morre, mas só o corpo e, por isso, deve ressurgir somente a carne.

4. Os corpos hão de ressuscitar para terem parte no prêmio ou na pena, já que tiveram parte no bem ou no mal durante a vida.

5. Todos os homens ressuscitarão, tanto os bons como os maus, mas com esta diferença: que os escolhidos terão os dotes dos corpos gloriosos, e não assim os réprobos.

6. Os dotes dos corpos gloriosos são: a impassibilidade, que é a isenção de toda a dor e miséria; a claridade, que é o resplendor da alma redundando no corpo; a agilidade, que é a isenção do peso que hoje subjuga o corpo; a sutileza, que designa a perfeita submissão do corpo ao comando da alma.

7. Os corpos dos réprobos não terão esses dotes e serão suscetíveis de toda a espécie de sofrimentos.

8. A ressurreição será no fim do mundo, antes do Juízo Final. Ouvida a sentença do Juízo Final, os ressuscitados hão de ficar no mesmo lugar onde Deus os puser, os bons na bem-aventurança eterna em companhia de Jesus Cristo e dos Anjos; os réprobos, no inferno para sempre em companhia dos demônios.

9. Milagre de Jesus ressuscitando a Lázaro, no Evangelho de São João: Estava enfermo um homem chamado Lázaro, que era da aldeia de Betânia, onde viviam Maria e Marta, suas irmãs. Mandaram, pois, as suas irmãs dizer a Jesus: ‘Senhor, está enfermo aquele que tu amas’. Ouvindo isto Jesus, disse-lhes: ‘Esta enfermidade não se encaminha a morrer, mas a dar glória a Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela’. Ora, Jesus amava Marta e à sua irmã Maria, e a Lázaro. Tendo ouvido, pois, que Lázaro estava enfermo, deixou-se ficar ainda dois dias no mesmo lugar. Passado isto, disse a seus discípulos: ‘tornemos outra vez para a Judeia’. Disseram-lhe os discípulos: ‘Mestre, ainda agora te queriam apedrejar os judeus e tu vais outra vez para lá?’. Respondeu-lhes Jesus: ‘Não são doze as horas do dia? Aquele que caminha de dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo; porém o que anda de noite tropeça, porque lhe falta a luz’. Depois lhes disse: ‘Nosso amigo Lázaro dorme, mas eu vou despertá-lo do sono’. Disseram-lhe, então, os discípulos: ‘Senhor, se ele dorme, está são’. Mas Jesus tinha falado da sua morte, e eles entenderam que falava do dormir do sono. Disse-lhes, pois, Jesus abertamente: ‘Lázaro está morto, e por amor de vós folgo de não ter estado lá para que creais; mas vamos a ele’. Chegou enfim e achou Lázaro que estava na sepultura havia quatro dias (estava Betânia

em distância de Jerusalém perto de quinze estádios.) Muitos dos judeus tinham vindo a Marta e a Maria para as consolarem da morte de seu irmão. Marta, quando ouviu que vinha Jesus, saiu a recebê-lo, e Maria ficou em casa. Disse, então, Marta a Jesus: ‘Se tu houveras estado aqui, não teria morrido o meu irmão. Mas também sei agora que tudo o que pedires a Deus, Deus o concederá’. Respondeu Jesus: ‘Teu irmão há de ressurgir’. Disse-lhe Marta: ‘Eu sei que ele há de ressurgir na ressurreição do último dia’. Disse-lhe Jesus: ‘Eu sou a ressurreição e a vida; o que crê em mim ainda que esteja morto, viverá, e tudo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente. Crês isso?’ Ela lhe disse: ‘Sim, Senhor, eu tenho a crença que tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo’. Retirou-se, então, Marta e foi chamar a sua irmã a quem disse: ‘Chegou o Mestre que te chama’. Ela, ouvindo isso, levantou-se logo e foi buscá-lo porque Jesus não tinha entrado, mas estava ainda no lugar onde o encontrou Marta. Maria, assim que o viu, lançou-se aos seus pés e disse: ‘Senhor, se tu houveras estado aqui, não morreria meu irmão’. Jesus, porém, quando a viu chorar, a ela e aos judeus que a acompanhavam, bramiu em seu espírito e turbou-se. Perguntou: ‘Onde o pusestes?’ Responderam-lhe: ‘Senhor, vem e vê’. Então Jesus chorou. Disseram então os judeus: ‘Vejam como ele o amava’. Mas alguns disseram: ‘Este abriu os olhos do cego de nascença, não podia ter feito que Lázaro não morresse?’ Jesus, pois, veio ao sepulcro que era uma gruta, e em cima dela se havia posto uma laje. Disse Jesus: ‘Tirai a laje’. Respondeu Marta: ‘Senhor, ele já cheira mal, porque já está morto há quatro dias’. Disse-lhe Jesus: ‘Não te disse eu, que se tu creres, verás a glória de Deus?’ Tiraram, pois, a laje, e Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: ‘Pai, eu te dou graças porque me tens ouvido. Eu bem sabia que sempre me ouves, mas falei assim para atender este povo que está em volta de mim, para que eles creiam que tu me enviaste’. Dito isto, bradou em alta voz: ‘Lázaro, sai para fora’. E, no mesmo instante, saiu aquele que estava morto, ligados os pés e as mãos com ataduras, com o seu rosto envolto em um lenço. Disse Jesus aos circunstantes: ‘Desatai-o e deixai-o’. Muitos dos judeus que tinham presenciado o que Jesus fizera, creram nele.

EXPLICAÇÃO DA GRAVURA

10. A gravura representa a ressurreição dos mortos, ao som das trombetas dos Anjos: os bons para a bem-aventurança eterna em companhia de Jesus Cristo e dos Anjos, e os réprobos, para o inferno para sempre, na companhia dos demônios.

COMENTÁRIO

Quando tomamos conhecimento deste Artigo da nossa fé, percebemos como em nossos dias as verdades da nossa fé estão relativizadas e desconstruídas pelo materialismo em que vivemos. Estudamos e nos dedicamos às questões do nosso dia a dia, querendo e buscando apenas bens materiais e temporais, como se a vida eterna já fosse um direito adquirido. O relativismo coloca nossos interesses e as nossas vontades acima dos direitos

de Deus e de Sua vontade santa. Por isso, a Igreja nos ensina que na ressurreição colheremos a vida eterna com Deus se o amamos acima de tudo e de todos e, por causa d'Ele, amamos nossos amigos e até os inimigos.



LIÇÃO PIEDOSA

1. Reler o texto e memorizá-lo para viver o que ele nos ensina e como ele nos ensina.
Anotar as partes mais importantes no caderno.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

CREDO

Credo in Deum Patrem omnipoténtem,
Creatórem cæli et terræ;
et in Iesum Christum, Fílium eius únicum,
Dóminum nostrum,
qui concéptus est de Spíritu Sancto,
natus ex María Vírgine:
passus sub Póntio Piláto,
crucifíxus, mórtuus, et sepúltus,
descéndit ad ínferos,
tértia die resurréxit a mórtuis,
ascéndit ad cælos,
sedet ad délixeram Dei Patris
omnipoténtis,
inde ventúrus est iudicáre vivos et
mórtuos.

Credo in Spíritum Sanctum,
sanctam Ecclésiám cathólicam,
sanctórum communióem,
remissióem peccatórum,
carnis resurrectionem,
vitam ætérrnam.

Amen.

ANGELE DEI

Angele Dei,

CREDO

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do Céu e da Terra;
E em Jesus Cristo, um só seu Filho,
Nosso Senhor;
o qual foi concebido do Espírito Santo,
nasceu de Maria Virgem;
padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos;
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu aos Infernos;
ao terceiro dia ressurgiu dos mortos;
subiu aos Céus,
está sentado à mão direita de Deus Pai
todo-poderoso,
de onde há de vir a julgar os vivos e os
mortos.

Creio no Espírito Santo;
na Santa Igreja Católica,
na Comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna.

Amém.

SANTO ANJO

Santo Anjo do Senhor,

qui custos es mei,
me tibi commíssum
pietáte superna,
illúmina, custódi,
rege et gubérna. Amen.

CRUX SACRA

Crux Sacra Sit Mihi Lux.
Non Draco Sit Mihi Dux.
Vade Retro Satana!
Nunquam Suade Mihi Vana.
Sunt Mala Quae Libas.
Ipse Venena Bibas.

SANCTE MICHAEL ARCHÁNGELE

Sancte Michael Archángle,
defénde nos in práelio,
contra nequítiam et insídias
diáboli esto praesídium.
Imperet illi Deus,
súpplices deprecámur,
tuque, Princeps milítiae
caeléstis,
sátanam aliósque spíritus
malignos,
qui ad perditionem animárum
pervagántur in mundo,
divina virtúte in inférnum
detrúde. Amen.

meu zeloso guardador;
já que a ti me confiou
a piedade divina,
sempre me rege, guarda,
governa e ilumina. Amém.

A CRUZ SAGRADA

A Cruz Sagrada seja minha luz.
Não seja o dragão o meu guia.
Retira-te Satanás!
Nunca me aconselhes coisas vãs!
É mau o que me ofereces!
Bebe tu mesmo o teu veneno!

SÃO MIGUEL ARCANJO

São Miguel Arcanjo,
defendei-nos no combate,
sede nosso refúgio contra a
maldade
e as ciladas do demônio.
Ordene-lhe Deus,
instantemente o pedimos,
e vós príncipe da milícia
celeste,
pelo Divino Poder,
precipitai no inferno a Satanás
e a todos os espíritos malignos,
que andam pelo mundo
para perder as almas. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 24

OS TRÊS AMIGOS

Sumário: Nesta aula estudaremos o tema da liberdade, que nos mostrará quão importante é seguir as ordens, fazer as tarefas, manter-se casto e sóbrio, para desenvolvermos todas as virtudes.

ORAÇÃO INICIAL

ATO DE CARIDADE

Eu vos amo, meu Deus, de todo o meu coração e sobre todas as coisas, porque vós sois meu bom Pai, meu sumo e amantíssimo bem e digno de todo o amor. E por amor de vós amo a meu próximo como a mim mesmo. E nesta caridade quero viver e morrer. Amém.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae.
Amen.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.

A LIBERDADE

Liberdade! Esta palavra, mais que todas as outras, possui encanto mágico aos olhos da juventude. Crescer livremente! Desenvolver-se livremente! Viver livre como os pássaros! E' desejo instintivo que impele os jovens para a liberdade. Pois bem, se esse desejo é instintivo, foi o Criador que o suscitou; e se foi Deus que o suscitou, certamente demarcou finalidades mais elevadas a esse instinto. A finalidade do instinto de liberdade, inato na juventude, não pode ser coisa tão trivial como fazer o maior barulho possível durante o intervalo, ou esquivar-se da disciplina da escola. A finalidade real desse desejo nas jovens almas só pode ser a força de resistência contra tudo o que impeça o desenvolvimento do próprio ideal.

O seu desejo de liberdade, meu filho, tem, logo, por fim, assegurar a possibilidade do seu desenvolvimento espiritual. Segue-se que não deve lutar contra todas as regras que o cercam (isso seria indisciplina), mas só contra as paixões, as inclinações, os obstáculos que possam barrar o caminho ao desenvolvimento do seu caráter. Guarde-se, portanto, de combater os constrangimentos - e mesmo as dificuldades - que o auxiliam a progredir. A videira não deve rejeitar a estaca fincada perto do tronco, pois só está ali para dar apoio aos novos brotos.

Todo instinto deixado a si mesmo, é cego; o instinto da liberdade, tanto quanto os outros, foge do bom senso, arrasta o homem à ruína. E' por isto que vemos quase quotidianamente a este fenômeno desconcertante: muitos jovens se perdem porque compreendem mal a liberdade. Os seus instintos, furtados ao "controle" do bom senso, arrastam-nos cegamente para coisas talvez boas na aparência, mas nocivas na realidade, e os fazem recuar diante das que, aparentemente difíceis, seriam, entretanto, necessárias ao harmonioso desenvolvimento de sua alma. Era este pensamento que certo estudante assim exprimia, numa carta a um amigo: "Depois que meu pai me permitiu usar o celular, renunciei a isso inteiramente: já não encontro nele prazer algum". Exemplo flagrante do

desejo de liberdade deformada, que encara todas as ordens e proibições como uma intervenção arbitrária.

Nessa idade, - na sua idade, meu jovem, - o desejo mais ardente de todos é tornarem-se livres e independentes. Ora, esse é exatamente o desejo intenso de seus pais e também dos professores. Cumpre, pois, que os moços compreendam e trabalhem em colaboração. Desgraçadamente, contudo, muitos não fazem assim. Querem ser independentes imediatamente, quando deveriam aprender primeiro a se dispor para isso.

Para eles, ser independente consiste em se desviar das ordens dos pais e dos superiores. Não têm ideia nenhuma de verdadeira independência interior, que lhes daria a força, a liberdade e o domínio sobre o seu mau humor, caprichos, preguiça e outras deformidades da sua vida de instinto.

Como pode trabalhar sabiamente para adquirir tua independência espiritual? Considerando as ordens de seus pais, as prescrições de seus professores e os seus deveres diários, como meios de vencer sua preguiça, mau humor, caprichos, seu trabalho superficial demais, a sua falta de experiência - e não como limitações irritantes da sua liberdade. Aquele que assim encara as ordens e respeita o seu regulamento por essa razão, trabalha verdadeiramente na liberdade de sua alma.

“Deo servire regnare est”, “Servir a Deus é reinar”, diz o provérbio latino. O ideal da educação cristã é que o jovem se desenvolva harmoniosamente, no corpo e na alma. Para nós, o corpo é tão sagrado quanto a alma. Cremos que ele nos foi dado para podermos atingir nossa finalidade eterna. Cremos que o corpo humano foi santificado pelo próprio Filho de Deus, quando se dignou tomá-lo. E cremos que, um dia, nosso corpo terá sua parte na nossa eterna felicidade.

Percebe-se que o Cristianismo nada vê de diabólico nem mal no corpo. Não quer arruiná-lo nem o enfraquecer. Todos os seus esforços tendem somente a fazer dele um colaborador obediente, a serviço dos fins eternos. É verdade que os mandamentos da religião apertam severamente, e, no entanto, não prejudicam a sua liberdade. Muito pelo contrário, auxiliam-no e garantem o impulso da alma para as alturas.

Amarram-se os galhos da videira a uma estaca, não para lhes tirar a liberdade, mas para lhes assegurar o reto crescimento.

Os laços o libertarão!

Olhe a vinha: está amarrada.

Mas vai se erguendo do chão

Perfeitamente aprumada.

(Weber)

Como é que nós, cristãos, ficaríamos atrás da concepção romana? Pois bem, veja o que Juvenal pedia em sua Décima Sátira: um corpo são e uma alma forte, capaz de aturar as mais duras fadigas da disciplina própria, da modéstia, da sobriedade!

Só as grandes almas podem realizá-lo!

O Jovem de Caráter. pp. 27-29. Toth, Tihamer.

COMENTÁRIO

Nestes últimos tempos, muitos ensinamentos são inadequados, e na maioria das vezes, abordados de maneira invertida. Este texto que lemos, nos ajuda muito a entender o valor da liberdade e para que devemos usá-la.

LIÇÃO PIEDOSA

1. Ler mais uma vez o texto e anotar os ensinamentos mais importantes no caderno.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

LADAINHA DA HUMILDADE

Jesus, manso e humilde de coração, *ouvi-me.*

Do desejo de ser estimado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser amado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser conhecido, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser honrado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser louvado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser preferido, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser consultado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do desejo de ser aprovado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser humilhado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser desprezado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de sofrer repulsas, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser caluniado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser esquecido, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser ridicularizado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser difamado, *livrai-me, ó Jesus.*

Do receio de ser objeto de suspeita, *livrai-me, ó Jesus.*

Que os outros sejam amados mais do que eu, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*

Que os outros sejam estimados mais do que eu,

Que os outros possam elevar-se na opinião do mundo, e que eu possa ser diminuído,

Que os outros possam ser escolhidos e eu posto de lado,

Que os outros possam ser louvados e eu desprezado,
Que os outros possam ser preferidos a mim em todas as coisas,
Que os outros possam ser mais santos do que eu, embora me torne o mais santo quanto
me for possível, *Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.*

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

*
**



AULA 27

O BOM SAMARITANO – MARTA E MARIA NA FESTA DOS TABERNÁCULOS

Sumário: *Neste aula, veremos no texto da Bíblia das Famílias Católica: – o Evangelho do Bom Samaritano; – Jesus em casa de Maria e Marta; – Durante a Festa dos Tabernáculos.*

ORAÇÃO INICIAL

ANGELUS

Angelus Dómini nuntiávit Mariæ.

R. Et concépit de Spíritu Sancto.

Ave, Maria...

Ecce ancílla Dómini.

R. Fiat mihi secúndum verbum tuum.

Ave, Maria...

Et Verbum caro factum est.

R. Et habitávit in nobis.

Ave, Maria...

Ora pro nobis, sancta Dei Génetríx.

R. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.

Oremus. Grátiam tuam, quæsumus,

Dómine, méntibus nostris infúnde:

ut qui, Angelo nuntiánte,

Christi Filii tui incarnatiónem

cognóvimus,

per passióem eius et crucem

ad resurrectiόνis glóriam perducámur.

ANJO DO SENHOR

O anjo do Senhor anunciou a Maria.

R. E Ela concebeu do Espírito Santo.

Ave Maria...

Eis aqui a escrava do Senhor.

R. Faça-se em mim segundo a vossa palavra.

Ave Maria...

E o Verbo divino se fez carne.

R. E habitou entre nós.

Ave Maria...

Rogai por nós Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das graças de Cristo.

Oremos. Infundi, Senhor, nós Vos pedimos,

em nossas almas a vossa graça,

para que nós, que conhecemos

pela Anunciação do Anjo

a Encarnação de Jesus Cristo, vosso Filho,

cheguemos por sua Paixão e sua Cruz

à glória da Ressurreição.

Pelo mesmo Jesus Cristo, Senhor nosso.

Per eundem Christum Dóminum Amém.
nostrum.
R. Amen.

CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA

Ó minha Senhora, ó minha Mãe, eu me ofereço todo a vós e, em prova da minha devoção para convosco, vos consagro neste dia e para sempre, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser; E porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Lembrai-vos que vos pertenco, terna Mãe, Senhora nossa. Ah, guardai-me e defendei-me como coisa própria vossa. Amém.

O BOM SAMARITANO

1. Felizes os discípulos de Jesus. Naquele tempo Jesus disse s seus discípulos: “Felizes os olhos que veem o que vedes pois vo lo declaro, muitos profetas e reis desejam ver o que vedes, e não viram, e ouvir o que ouvís, e não ouviram”.

2. Um escriba interroga Jesus. Então um doutor da Lei apresentou-se e falou-lhe para tentá-lo “Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?”. Jesus respondeu-lhe: “Como está escrito na Lei? Que lêis aí?”. Ele respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo teu coração, de toda tua alma, de todo teu espírito e de todas as tuas forças, e teu próximo como a ti mesmo. Jesus disse-lhe: “Respondeste muito bem; faze assim e viverás”. Mas, querendo se justificar, ele disse a Jesus: “E quem é meu próximo?”

3. Jesus ensina quem seja seu próximo. Jesus replicou-lhe, dizendo “Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu em mãos de salteadores. Estes despojaram-no, feriram-no e foram-se deixando-o quase morto. Aconteceu que um sacerdote vinha pela mesma estrada, ele viu este homem e passou adiante. Um levita, que por ali passava de viagem, também o viu e seguiu. Veio pela mesma estrada um samaritano. Chegando perto e vendo o infeliz, compadeceu-se dele. Apeou-se de seu cavalo, ligou-lhe as feridas depois de as ter lavado com vinho e ungido com azeite; pô-lo depois sobre sua própria cavalgadura e conduziu-o a uma hospedaria, onde o mandou tratar. No dia seguinte tomou dois dinheiros, deu-os ao hospedeiro e disse-lhe: “Cuida deste homem e o que gastares a mais dessa soma, na volta o pagarei”. Qual dos três te parece que tenha sido o próximo do infeliz que caiu nas mãos dos salteadores?”. O escriba respondeu: “Aquele que praticou a misericórdia para com ele” Vai, pois, disse-lhe Jesus, e faze o mesmo”.

A mim próprio fazeis o que fizerdes ao menor dos meus.

Mt 25, 40



JESUS EM CASA DE MARIA E DE MARTA

1. Marta cuida do serviço. Maria escuta. Naquele tempo Jesus veio a um arrabalde, onde uma mulher chamada Marta o recebeu em sua casa. Ora, esta tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés do Senhor, escutava suas palavras, enquanto Marta cuidava pressurosa do serviço da casa. Esta o interrompeu um instante e disse: “Senhor, não vedes que minha irmã deixa-me só no serviço? Dizei-lhe que me ajude”.

2. Maria escolheu o melhor. O Senhor respondeu: “Marta, Marta, tu te inquietas e te cansas com muita coisa, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada”.

Buscai antes de tudo o reino de Deus. Mt 6, 33



DURANTE A FESTA DOS TABERNÁCULOS

1. Jesus ensina publicamente no Templo. Pela festa dos Tabernáculos, Jesus foi ao Templo e pôs-se a ensinar. Admiraram-se os judeus e disseram: “Onde aprendeu ele essa ciência das Escrituras, ele que nunca estudou?” Jesus respondeu-lhes: “Minha doutrina não é minha, mas de quem me mandou”.

No último dia da festa, que era também o mais solene, Jesus apareceu de novo e exclamou: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, não anda em trevas e sim na luz da vida”.

2. Jesus promete a vida eterna aos crentes. Naquele tempo Jesus dizia aos judeus: “Quem de vós me acusa de pecado? Se vos digo a verdade, por que não me acreditais? Quem é de Deus, escuta as palavras de Deus; vós, porém, não as escutais, porque não sois de Deus”. Os judeus responderam-lhe: “Não temos razão de dizer que sois um samaritano e que tendes um demônio? Jesus respondeu: “Não tenho demônio e, sim, honro a meu Pai, ao passo que vós o ultrajais. Quanto a mim, não busco minha glória própria, há quem a busque e faça justiça. Em verdade, em verdade, vos digo: quem guarda minha palavra, não verá a morte eterna”.

3. Jesus se coloca acima de Abraão. Os judeus disseram-lhe: “Vemos bem agora que tendes um demônio. Abraão morreu, os profetas também e vindes nos dizer: Quem guarda minha palavra, não verá nunca a morte. Sois por acaso maior que nosso pai Abraão, que, no entanto, morreu? E os profetas também morreram. Quem pretendeis então ser?” Jesus respondeu: “Se me glorifico a mim próprio, minha glória de nada vale; mas é meu pai, a quem chamais vosso Deus, que me glorifica. Ora, vós não o conheceis, porém, eu o conheço e, se dissesse que não o conhecia, seria como vós mentiroso. Eu o conheço e guardo sua palavra. Abraão, vosso pai, estremeceu de júbilo na esperança de ver meu dia; ele o viu e encheu-se de alegria”. Os judeus disseram-lhe: “Não tendes cinquenta anos e vistes Abraão?”. Jesus respondeu-lhes: “Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão existisse, eu sou”. Ouvindo estas palavras, eles agarraram pedras para lapidá-lo; mas Jesus esquivou-se e saiu do Templo.

Quem guarda minha palavra, não verá jamais a morte. São João 8, 51

COMENTÁRIO

No episódio do Bom Samaritano, Jesus nos ensina que não fazemos a vontade de Deus, nem praticamos a caridade, com os nossos títulos, nem com os postos que ocupamos na Igreja, mas, sim, quando socorremos os necessitados e feridos pelo caminho.

No exemplo de Marta e Maria, Jesus nos ensina que ouvi-Lo e amá-Lo tem mais valor que os nossos afazeres e preocupações, mesmo que seja um serviço prestado ao próprio Jesus, pois o tempo que dedicamos em conhecê-Lo e amá-Lo, é que nos capacita para todas as boas obras que realizaremos por seu amor. Quem ama e serve a Deus tem o dever de testemunhar o bem que d'Ele recebe para glorifica-Lo com a vida.

LIÇÃO PIEDOSA

2. Anote no caderno as frases de Jesus que mais lhe marcaram na leitura.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SALVE REGINA

Salve, Regina,
mater misericórdiae;
vita, dulcédo et spes nostra, salve.
Ad te clamámus,
éxsules filii Evae.
Ad te suspirámus, geméntes et flentes
in hac lacrimárum valle.
Eia ergo, advocáta nostra,
illos tuos misericórdes óculos
ad nos convérte.
Et Iesum, benedíctum fructum ventris tui,
nobis post hoc exsílum ostende:
O clemens, o pia,
o dulcis Virgo María.
V. Ora pro nobis, Sancta Dei Génitrix.
R. Ut digni efficiámur promissionibus
Christi. Amen.

SALVE RAINHA

Salve, Rainha,
mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve!
A Vós bradamos,
os degredados filhos de Eva.
A Vós suspiramos, gemendo e
chorando neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses Vossos olhos misericordiosos
a nós volvei.
E, depois deste desterro,
nos mostrai Jesus, bendito fruto
do Vosso ventre.
Ó clemente, ó piedosa,
ó doce Virgem Maria.
V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus,
R. para que sejamos dignos das promessas
de Cristo. Amém.

ATO DE ESPERANÇA

Eu espero, meu Deus, com firme confiança, que pelos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, me dareis o perdão de meus pecados e a vossa graça para alcançar a salvação eterna, porque assim o tendes prometido, vós, que sois onipotente, misericordioso e fiel nas vossas promessas. E nesta esperança quero viver e morrer. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

*
**



AULA 29

O TABERNÁCULO, SACERDOTES E LEVITAS

Sumário: Veremos neste texto da Bíblia das Famílias Católicas, do Antigo Testamento: - Moisés manda construir um tabernáculo; - Deus institui o sacerdócio.

ORAÇÃO INICIAL

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísita,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, pectora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritalis únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patrænæ dexteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,
Infirma nostri córporis
Virtúte firmans pérpetim.
Hostem repéllas lóngius,
Pacémque dones prótinus;
Dúctore sic te prævio

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras inspira.
Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai
com vossa eterna virtude.
O inimigo repeli para longe
e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia

Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae.
Amen.

evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos procede,
sempre acreditemos. Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amém.

O TABERNÁCULO

1. Moisés manda construir um tabernáculo. Quando Moisés estava pela primeira vez no Sinai, o Senhor lhe disse: “Dize aos filhos de Israel que me tragam as oferendas que eles quiserem. Eles farão por mim um Santuário, pois que eu quero morar no meio deles”. Moisés falou ao povo, e todos apressaram-se em trazer joias de ouro e de prata, pedras preciosas e tecidos de valor. Moisés confiou a execução da obra a artistas. Todas as manhãs o povo trazia novas ofertas, a tal ponto que Moisés se viu obrigado a dizer-lhes: “Basta, já há mais do que é preciso”.

2. Descrição da tenda sagrada e do seu mobiliário. O tabernáculo tinha 30 côvados de comprimento, 10 de largura e 10 de altura. A parte anterior do lado do oriente formava o Santo; era de 20 côvados de comprimento. O Santo dos Santos ocupava a parte Ocidental; tinha 10 côvados de comprimento e, por isso, a forma de um dado. Três lados do tabernáculo eram de vigas de acácia, revestidas de ouro. O teto era formado de quatro sortes de cortinas, que recaíam ao longo das três paredes. A primeira cortina era de linho branco e fino, entretecido com fios azuis escuros, purpúreos e escarlatinos; estava decorada de figuras e querubins, de palmas e de flores. A segunda cortina era de peles de cabras; a terceira e a quarta, de couro. Diante do Santo dos Santos caía uma cortina do mesmo tecido que o da cortina do forro. A cortina do Santo era semelhante, porém sem os querubins.

O adro do povo era de 100 côvados de comprimento, sobre 50 de largura, era cercado de uma cortina de linho fino, de 5 côvados de altura, e fixado de 5 em 5 côvados em colunas de acácia. A entrada ficava a leste; uma cortina a tapava. No Santo dos Santos, atrás da cortina, estava a Arca da Aliança. Era de madeira de acácia, revestida de ouro puro. Tinha fixas nos 4 cantos argolas de ouro, para receber dois varais recobertos de ouro. A tampa da Arca chamava-se Propiciatório. Era de ouro puro e tinha nas duas extremidades dois querubins de ouro, cujas asas abertas cobriam a Arca. Na Arca depositaram as duas tábuas de pedra da Lei.

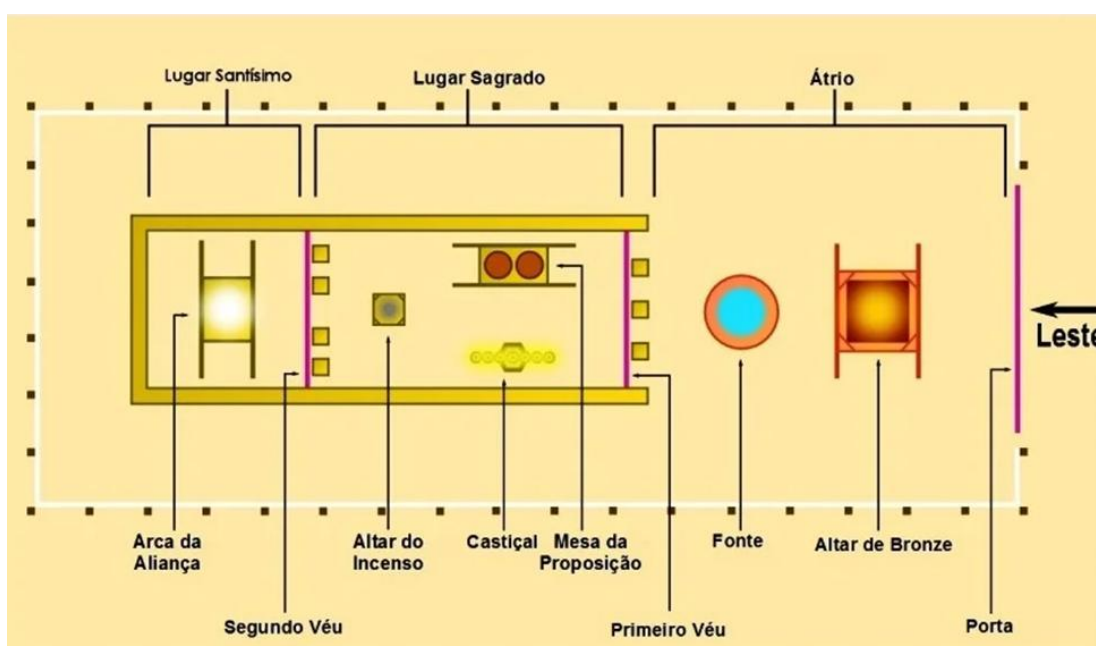
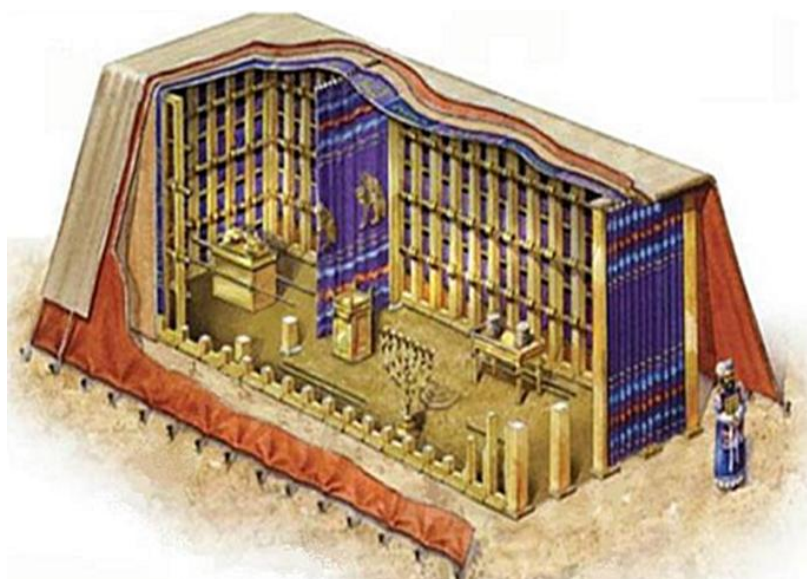
Ela continha também, até a construção do Templo, a Urna de ouro onde estava o maná e a vara florida de Aarão.

No Santo achava-se: 1º, do lado do Oeste, diante do véu do Santo dos Santos, no meio, o altar dos perfumes; 2º, do lado do setentrão, a mesa dos pães de proposição, os pães estavam dentro de dois pratos, por filas de seis; 3º, do lado meridional, em frente da mesa dos pães de proposição, elevava-se o candelabro de sete galhos, de ouro puro.

No adro via-se: 1º, o altar dos holocaustos, de madeira de acácia, recoberto de bronze; 2º, entre o altar dos holocaustos e a cortina do Santo, a bacia de bronze, para as abluções dos sacerdotes.

3. O Senhor fez sua entrada no Santo dos Santos. Quando o trabalho ficou concluído, Moisés ungiu o tabernáculo e seu mobiliário com o óleo da unção e os consagrou. Então uma nuvem cobriu a tenda sagrada e a glória do Senhor a encheu. Esta

nuvem era escura, de dia, e semelhante ao clarão do fogo, de noite. Todas as vezes que a nuvem se levantava, os israelitas punham-se em marcha e a acompanhavam; desde que ela baixava, eles instalavam suas tendas.



SACERDOTES E LEVITAS

1. Deus institui o sacerdócio. A Moisés disse Deus, no correr da conversa que com ele teve no Sinai: “Serão teu irmão Aarão e seus filhos que exercerão doravante as funções sacerdotais, no lugar dos primogênitos”. Moisés executou as ordens do Senhor. Estabeleceu seu irmão Aarão Sumo Sacerdote e designou para serem sacerdotes seus filhos e seus descendentes. A dignidade de Sumo Sacerdote ficava ligada para sempre à primogenitura.

2. Moisés consagra Aarão e seus filhos. Quando o povo estava reunido no adro da tenda sagrada, Moisés mandou que se aproximassem Aarão e seus filhos. Depois das

abluições, ele próprio revestiu o Sumo Sacerdote com seus ornamentos sagrados e ungiu o tabernáculo e seu mobiliário; depois derramou óleo na cabeça de Aarão e o consagrou. Em seguida vestiu dos ornamentos sagrados os filhos de Aarão e deu-lhes a unção santa. Acabada esta cerimônia, ele imolou, em sacrifício de expiação, um touro novo, ao qual Aarão e seus filhos impuseram as mãos; ofereceu também um carneiro em holocausto e um outro em sacrifício de consagração. Depois veio o banquete sagrado. Fiel às ordens de Deus, Moisés fez assim nos 7 dias seguintes. No 8º dia Aarão aproximou-se do altar e ofereceu pôr si e pelo povo sacrifícios de expiação, holocaustos e hóstias pacíficas. Isto feito, Moisés e Aarão entraram no tabernáculo. Quando saíram, abençoaram o povo. Então a glória do Senhor manifestou-se e consumiu o holocausto. Vendo isso, o povo caiu de rosto em terra e louvou o Senhor.

3. Os levitas têm como função servir aos sacerdotes. O Senhor disse a Moisés: “Manda vir os outros filhos de Levi e apresenta-os a Aarão; eles ficarão a seu serviço no Santuário! Pois substituo os levitas aos primogênitos dos filhos de Israel e os ponho à disposição de Aarão e de seus filhos, para fazerem o serviço do tabernáculo”.

Vestimenta dos Sacerdotes no exercício de suas funções: 1) um calção de linho; 2) uma túnica de fino linho branco, que descia até os calcanhares; 3) uma cinta; 4) um turbante de fino linho branco.

Por cima dos ornamentos sacerdotais ordinários, o Sumo Sacerdote trazia quatro outros: 1) uma veste em azul escuro; ela caía dos ombros até os joelhos e a orla inteira era guarnecida de campainhas de ouro, que alternavam com romãs; 2) o umeral, tecido de linho fino, tramado com fios de ouro. Tinha duas partes, retidas sobre os ombros por duas pedras preciosas; fitas prendiam a parte inferior; 3) o peitoral, que se trazia por cima do umeral. Fora estava ornado com 12 pedras preciosas, cada uma das quais trazia o nome de uma das tribos; 4) em cima do turbante dos sacerdotes comuns, o Sumo Sacerdote trazia um beiral de pano azul escuro, guarnecido na frente com uma fina lâmina de ouro com esta inscrição: Consagrado ao Senhor.

Teme a Deus e honra seus sacerdotes. (Ecl 7, 31)

COMENTÁRIO

Ao ser convocado por Moisés o povo fez abundantes ofertas para construir o tabernáculo que foi executado com esmero e perfeição pelos artistas. É importante saber que na construção do tabernáculo, assim como nas igrejas católicas, cada peça colocada dentro do templo tem um significado que nos eleva e remete a Deus. Pena que com o Modernismo, muitas igrejas atuais não seguem mais estes conceitos, chegando algumas a simples construções, sem nenhum significado ou até mesmo com significados pagãos e inexpressivos para a fé.

Deus instituiu, também, nesta época, o sacerdócio, compreendendo uma casa inteira de consagrados, que como nos dias de hoje, é um serviço separado e exclusivo para Deus.

LIÇÃO PIEDOSA

Medite e anote as partes mais importantes e peça inspiração de como servir a Deus.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SALMO 118 (119), 103-105

Quão saborosas são para mim vossas palavras!

São mais doces que o mel à minha boca.

Vossos preceitos me fizeram sábio,

Por isso odeio toda senda iníqua.

Vossa palavra é um facho que ilumina meus passos,

Uma luz em meu caminho.

GLÓRIA PATRI

Glória Patri et Fílio
et Spiritui Sancto,
sicut erat in princípio,
et nunc, et semper,
et in saecula saeculorum.
Amen.

GLÓRIA DO PAI

Glória ao Pai, ao Filho
e ao Espírito Santo.
Assim como era no princípio,
agora e sempre,
por todos os séculos dos séculos.
Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

**



AULA 33

OS SACRIFÍCIOS E OS DIAS CONSAGRADOS

Sumário: Veremos neste texto da Bíblia das Famílias Católicas, do Antigo Testamento:

- Os sacrifícios;
- O Sabat, as Festas e os Tempos Sacros;
- As três solenidades com romaria;
- O Dia da Expição;
- Ano Sabático, Ano Jubilar.

ORAÇÃO INICIAL

VENI CREATOR SPIRITUS! VINDE, ESPÍRITO CRIADOR

Veni, Creátor Spíritus,
mentes tuórum vísita,
Imple supérna grátia
Quæ tu creásti, pectora.
Qui díceris Paráclitus,
Altíssimum donum Dei,
Fons vivus, ignis, cháritas,
et spiritális únctio.
Tu septifórmis múnere,
Dígitus patrénæ dexteræ,
Tu rite promíssum Patris,
Sermóne ditans gúttura.
Accénde lumen sénsibus,
Infúnde amórem córdibus,
Infirma nostri córporis

Vinde, Espírito Criador;
as almas dos que são vossos visitai,
e enchei com a divina graça
os corações que criastes.
Vós que Paráclito sois chamado,
dom do Deus altíssimo,
fonte viva, fogo, caridade
e unção espiritual.
Vós sois dispensador dos sete dons,
o dedo da destra divina,
Vós sois o prometido pelo Pai
E Quem nos nossos lábios as palavras inspira.
Iluminai nossos sentidos,
infundi o amor nos corações
e nossos corpos enfermos sustentai

Virtúte firmans pérpetim.
Hostem repéllas lóngius,
Pacémque dones prótinus;
Dúctore sic te prævio
Vitémus omne nóxium.
Per te sciámus da Patrem,
Noscámus atque Fílium.
Te, utriúsque Spíritum,
Credámus omni témpore. Amen.

PATER NOSTER

Pater noster qui es in caelis:
sanctificetur nomen tuum,
adveniat regnum tuum,
fiat voluntas tua,
sicut in caelo et in terra.
Panem nostrum cotidianum
da nobis hodie,
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus
debitoribus nostris;
et ne nos inducas
in tentationem,
sed libera nos a malo. Amen.

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena;
Dominus tecum;
Benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

com vossa eterna virtude.
O inimigo repeli para longe
e sem demora dai-nos a paz;
tendo-Vos por único guia
evitaremos todo mal.
Por Vós nos é dado ter ciência do Pai
e ao Filho também conhecer;
e em Vós, Espírito que de ambos procede,
sempre acreditemos. Amém.

PAI-NOSSO

Pai nosso, que estais no Céu,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na Terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia
nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos
aos nossos devedores;
e não nos deixeis
cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois Vós entre as mulheres
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém.

OS SACRIFÍCIOS



Em relação da matéria oferecida, os sacrifícios eram, uns sangrentos outros não sangrentos. Nos sacrifícios sangrentos imolava-se: o boi, a ovelha, a cabra e a pomba. As vítimas não deviam ter defeitos. Nos sacrifícios não sangrentos usava-se a farinha, pão, bolos, vinho, azeite, sal e incenso. Em relação a seu destino, os sacrifícios dividiam-se: 1) em holocaustos; a vítima era totalmente consumida sobre o altar, com o fim de reconhecer o soberano domínio de Deus e adorá-Lo, ao mesmo tempo que se simbolizava a inteira doação de si mesmo nas mãos de Deus; 2) em sacrifícios expiatórios, que se ofereciam em expiação das faltas contra a lei de Deus; 3) em sacrifícios pacíficos; esses tinham por alvo a ação de graças ou a petição.

Nos sacrifícios sangrentos, o doador apresentava a vítima diante do altar dos holocaustos, impunha as mãos sobre a cabeça do animal e o imolava. O sacerdote recolhia o sangue e o derramava sobre o altar, acendia o fogo para consumir as carnes. Nos sacrifícios expiatórios ou pacíficos, só se queimavam sobre o altar certas partes gordas. De ordinário o resto da vítima ficava para os sacerdotes; era preciso comê-la no lugar sagrado. Nos sacrifícios pacíficos, a parte do sacerdote reduzia-se a dois pedaços bem determinados; o restante era para o ofertante, para o banquete sagrado.

Os sacrifícios não sangrentos consistiam em uma oferta quer de alimentos, quer de bebida, quer de perfume ou incenso. O pão oferecido em sacrifício devia ser ázimo; qualquer que fosse o alimento oferecido, havia mister do sal. A oferta de bebida consistia em vinho, que ficava derramado ao pé do altar.



O SABAT, AS FESTAS E OS TEMPOS SACROS

1. O Sabbat. Entre outras prescrições Deus tinha recomendado a Moisés: “Dize ao povo de Israel: Observai o sabbat! Santificai-o, segundo o mandamento que o Senhor

vosso Deus vos deu! Nesse dia não fareis trabalho algum, nem vós, nem vosso servo, nem vossa serva, nem vosso boi, nem vosso asno. Quem trabalhar nesse dia, será castigado com a morte”.

2. As três grandes solenidades com romaria. “Três dias no ano todos os homens de Israel se apresentarão diante do Senhor; pela festa de Páscoa, pela de Pentecostes e pela dos Tabernáculos”. A festa de Páscoa celebrava-se em memória da saída do Egito; a festa de Pentecostes, em memória da promulgação da Lei, ao pé do Sinai; a festa dos Tabernáculos, em memória das peregrinações do povo através do deserto.

3. O dia da expiação. Cinco dias antes da festa dos Tabernáculos era o grande dia da expiação. Um jejum rigoroso e outras obras de penitência eram de obrigação. De manhã o Sumo Sacerdote oferecia um touro por seus próprios pecados e pelos dos Sacerdotes; depois um carneiro, pelos pecados do povo. Com o sangue dessas vítimas aspergia o propiciatório da Arca no Santo dos Santos. Depois impunha as mãos sobre a cabeça de um outro carneiro, carregando-o assim dos pecados do povo, e em seguida o enxotava para o deserto.

4. Ano sabático; ano jubilar. Cada 7º ano, o ano sabático, era sagrado. “Durante seis anos semearás teu campo, podarás tua vinha e colherás os produtos da terra. Mas o 7º ano será um ano de sabbat para a terra. Então não semearás teu campo, nem podarás tua vinha. Comerás os frutos que a terra produz espontaneamente; os pobres terão direito de colher, no campo, de que se sustentar. Não será permitido nesse ano cobrar suas dívidas; é um ano de remissão dado pelo Senhor”. – “O 50º ano, que fecha o ciclo de 7 anos sabáticos, será o ano do Jubileu. É um ano de descanso, como o ano sabático. De mais, nesse ano todos os bens voltarão a seu primeiro possuidor; pois não se poderá alienar à perpetuidade, nem o solo, nem os latifúndios. O país é meu, diz o Senhor, e sois apenas rendeiros”.

O Senhor instituiu, um memorial de suas maravilhas.

Sl 110, 4

COMENTÁRIO

É bom entender e conhecer como eram feitos, porque e para que eram os sacrifícios. Vemos que o sábado era consagrado a Deus e não podia ser violado com nenhum tipo de trabalho, sob pena de morte.

LIÇÃO PIEDOSA

1. Releia sobre as três grandes solenidades, veja seu significado e os benefícios os quais se realizavam neles.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SALMO 118 (119), 103-105

Quão saborosas são para mim vossas palavras!
São mais doces que o mel à minha boca.
Vossos preceitos me fizeram sábio,
Por isso odeio toda senda iníqua.
Vossa palavra é um facho que ilumina meus passos,
Uma luz em meu caminho.

GLÓRIA PATRI

Glória Patri et Fílio
et Spirítui Sancto,
sicut erat in princípio,
et nunc, et semper,
et in saecula saeculórum.
Amen.

GLÓRIA DO PAI

Glória ao Pai, ao Filho
e ao Espírito Santo.
Assim como era no princípio,
agora e sempre,
por todos os séculos dos séculos.
Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

*
**